

\* The Warrior's Way | Readers of Infinity

November 15, 2008 — Blackbeard

Tradução em português — Janeiro, 2012

# **Carlos Castaneda**

## **‘O Caminho do Guerreiro’**

# **Leitores do Infinito**

**Uma Revista de Hermenêutica Aplicada**

**Número 1 - Volume 1**

por Carlos Castaneda

**“O CAMINHO DO GUERREIRO”**

Denominado “LEITORES DO INFINITO” a partir da edição Número 3 do Volume 1.

Uma revista de Hermenêutica Aplicada

Número 1, Volume 1

Los Angeles, Janeiro de 1996

## O QUE É HERMENÊUTICA?

Hermenêutica foi inicialmente um método para interpretar textos sagrados, essencialmente textos bíblicos. Mais tarde, cobriu a interpretação de textos literários e textos em geral, e finalmente, como hoje em dia, é um método filosófico que lida com a interpretação dos aspectos históricos, sociais, psicológicos, etc., do nosso mundo.

É chamado de método porque é uma forma ou maneira, um meio sistemático de abordar um tema de investigação. Hermenêutica como um método filosófico procura examinar as bases que estruturam os diferentes aspectos do nosso mundo e estabelecer claramente suas pressuposições.

O que propomos fazer nesta revista de hermenêutica aplicada é tomar as posições delineadas por Don Juan Matus, um shamã índio Yaqui do México, e descrever a maneira como ele, e outros shamãs como ele, interpretavam os aspectos sociais, históricos, psicológicos, etc., do seu mundo.

Assim, temos a intenção de enfatizar a idéia dos shamãs da praticidade em oposição à reflexão puramente abstrata de um método filosófico; esta é a razão da nossa proposta de chamá-la de uma revista de hermenêutica aplicada.



Carlos Castaneda

## O CAMINHO DOS GUERREIROS VISTO COMO UM PARADIGMA FILOSÓFICO-PRÁTICO

Uma premissa do caminho dos guerreiros será discutida em cada uma das nossas edições.

### NÓS SOMOS PERCEBEDORES.

Esta é a primeira premissa do caminho dos guerreiros, de acordo com o modo pelo qual Don Juan Matus ensinava aos seus discípulos. Parece ser uma instrução tautológica: a reafirmação do óbvio; algo como dizer que um homem calvo é aquele que não tem cabelo, mas não é tautologia o que temos aqui. No mundo dos shamãs, refere-se ao fato de que nós somos organismos cuja orientação básica é perceber. Nós somos percebedores, e isto, de acordo com os shamãs, é a única fonte da qual poderíamos firmar nossa estabilidade e obter nossa orientação no mundo.

Don Juan Matus disse a seus discípulos que os seres humanos como organismos realizam uma manobra estupenda que, infelizmente, resulta na percepção de uma falsa fachada; eles tomam o fluxo de energia pura e transformam-no em dados sensoriais, que eles interpretam seguindo um rigoroso sistema de interpretação que os shamãs chamam de a forma humana. Este ato mágico de interpretação da pura energia dá origem à falsa fachada: a convicção peculiar da nossa parte de que nosso sistema de interpretação é tudo o que existe. Don Juan explicou que uma árvore, como nós conhecemos a árvore, é mais interpretação do que percepção. Ele disse que para nós lidarmos com a árvore, tudo o que precisamos é um olhar superficial que nos diz quase nada. O resto é um fenômeno que ele descreveu como a evocação do intento: a intenção da árvore, ou seja, a interpretação dos dados sensoriais relacionados com este fenômeno específico que nós chamamos de árvore.

Exatamente como neste exemplo, o mundo todo para nós é composto por um repertório infinito de interpretações onde nossos sentidos desempenham um papel mínimo. Em outras palavras, apenas o nosso sentido visual toca o influxo de energia que é o universo, e o faz apenas minimamente. Os shamãs sustentam que a maioria da nossa atividade perceptual é interpretação; eles afirmam que os seres humanos são o tipo de organismo que precisa uma entrada mínima de percepção pura a fim de criar seu mundo, ou que eles percebem apenas o suficiente para alimentar seu sistema de interpretação. Afirmar que somos percebedores é uma tentativa da parte dos shamãs de empurrar-nos de volta a nossa origem; empurrar-nos de volta para o que deveria ser nosso estado original: a percepção.

-----

## DÚVIDAS SOBRE O CAMINHO DOS GUERREIROS

### QUEM SÃO AS CHACMOOLS?

Uma das perguntas que tem sido feita com insistência notável tem a ver com as três pessoas que têm ensinado nos seminários de Tensegridade até agora: Kylie Lundahl, Reni Murez e Nyei Murez. Elas têm sido chamadas de "as chacmools". Este é um termo retirado da denominação dada a algumas figuras humanas maciças encontradas nas pirâmides de Tula e Yucatán no México. Os arqueólogos têm classificado aquelas figuras maciças de homens reclinados como queimadores de incenso localizados nas portas das pirâmides, mas Don Juan Matus acreditava que elas eram representações de guerreiros guardiões que protegiam as pirâmides como lugares de poder.

Estas figuras foram inicialmente encontradas na cidade Maia de Chacmool, daí o nome "chacmool". As três pessoas mencionadas acima se encaixam nessa categoria geral do guerreiro guardião. No entanto, é errôneo acreditar que as três por si só constituem esta categoria de guerreiro. As três chacmools são aquelas em que tem repousado, até agora, a responsabilidade de sustentar a idéia de um guerreiro guardião. Qualquer um de nós que aceite a responsabilidade de guardar torna-se, *ipso facto*, um chacmool. Carlos Castaneda, como o chefe nominal do nosso empreendimento de liberdade, é o chacmool de todos nós, e da mesma maneira, assim é Carol Tiggs.

Sobre Kylie Lundahl, Reni Murez e Nyei Murez recai, no entanto, o fardo de terem sido as primeiras a aplicar na vida diária alguns movimentos chamados passes mágicos, descobertos e desenvolvidos por shamãs que viveram no México em tempos antigos; sobre essas três mulheres recai também a alegria e a honra de ter trazido estes passes mágicos para o público em geral. E o ato de divulgá-los acabou por tê-las libertado; acabou cortando ainda mais seus laços com a auto-importância que governa os atos da vida cotidiana. Idealmente, Tensegridade deve trazer liberdade para seus praticantes, e as três chacmools conhecidas pelos participantes de nossos seminários e workshops puderam lucrar com esta situação. No entanto, a novidade da divulgação para consumo público de algo tão secreto como os passes mágicos tem sido uma armadilha que não temos nenhum meio de antecipar.

Após terem dito obrigado e adeus para a sua audiência, no seminário de 09 e 10 de dezembro de 1995, as três se dirigiram para outras camadas de ocupação em múltiplos níveis, que caracteriza o caminho dos guerreiros. Elas partiram para testar sua disciplina contra probabilidades indetermináveis.



Chacmool

## CONEXÃO TENSEGRIDADE:

### O QUE É TENSEGRIDADE?

Outra pergunta que tem sido feita constantemente é "*O que é Tensegridade*"? Tensegridade é a versão modernizada de alguns movimentos chamados "passes mágicos", desenvolvidos pelos índios shamãs que viveram no México em tempos anteriores à conquista espanhola. "Tempos anteriores à conquista espanhola" é um termo usado por Don Juan Matus, um shamã índio mexicano que apresentou Carlos Castaneda, Carol Tiggs, Florinda Donner-Grau e Taisha Abelar ao mundo cognitivo dos shamãs que viveram no México, de acordo com Don Juan, entre 7.000 e 10.000 anos atrás.

Don Juan explicou aos seus quatro discípulos que aqueles shamãs, ou feiticeiros como ele os chamava, haviam descoberto por meio de práticas que ele não poderia imaginar, que é possível para os seres humanos perceberem a energia diretamente como flui no universo. Em outras palavras, aqueles shamãs afirmavam, de acordo com Don Juan, que qualquer um de nós pode interromper por um momento o nosso sistema de transformar o influxo de energia em dados sensoriais pertinentes para o tipo de organismo que somos (no nosso caso, como primatas). Transformar o influxo de energia em dados sensoriais cria, segundo os shamãs, um sistema de interpretação que transforma a energia que flui no universo no mundo da vida cotidiana que nós conhecemos.

Don Juan explicou ainda que uma vez que aqueles shamãs dos tempos antigos tinham estabelecido a validade de perceber a energia diretamente, o que eles chamaram de *ver*, eles continuaram a refiná-la aplicando a si mesmos, ou seja, percebendo uns aos outros sempre que eles queriam, como um conglomerado de campos de energia. Seres humanos percebidos de tal forma aparecem para os videntes como esferas luminosas gigantes. O tamanho dessas esferas luminosas tem a amplitude dos braços estendidos.

Quando os seres humanos são percebidos como conglomerados de campos de energia, um ponto de luminosidade intensa pode ser percebido na altura das omoplatas, à distância de um braço na parte de trás. Os videntes dos tempos antigos que descobriram esse ponto de luminosidade chamaram-no de "o ponto de aglutinação", porque eles concluíram que é lá que a percepção é reunida. Eles observaram, auxiliados por sua visão, que naquele ponto de luminosidade, cujo local é homogêneo para todos os seres humanos, convergem zilhões de campos de energia sob a forma de filamentos luminosos que constituem o universo em geral. Após convergirem para lá, eles se tornam dados sensoriais, que são utilizados pelos seres humanos como organismos.

Esta utilização de energia transformada em dados sensoriais foi considerada por aqueles shamãs como um ato de pura magia: energia em geral transformada pelo ponto de aglutinação em um mundo verdadeiro, totalmente inclusivo, no qual os seres humanos como organismos podem viver e morrer. O ato de transformar o fluxo de pura energia em um mundo perceptível foi atribuído por aqueles shamãs a um sistema de interpretação. Sua conclusão avassaladora - avassaladora para eles, é claro, e talvez para alguns de nós que tenham energia para esta percepção - era que o ponto de aglutinação não só é o lugar onde a percepção é reunida pela transformação do influxo de energia pura em dados sensoriais, mas o local onde acontece a interpretação dos dados sensoriais.

Sua próxima observação avassaladora foi que o ponto de aglutinação é deslocado de uma forma muito natural e discreta para fora de sua posição habitual durante o sono. Eles descobriram que quanto maior o deslocamento, mais bizarros são os sonhos que o acompanham. Destas observações de sua visão, aqueles shamãs saltaram para a ação pragmática do deslocamento intencional do ponto de aglutinação. E chamaram seus resultados finais de a arte de sonhar.

Esta arte foi definida por aqueles shamãs como a utilização pragmática dos sonhos comuns para criar uma entrada em outros mundos, através do ato de deslocar o ponto de aglutinação pela vontade e manter essa nova posição, também pela vontade. As observações apresentadas por aqueles shamãs através da prática da arte de sonhar foram uma mistura de razão e de ver energia diretamente como ela flui no universo. Eles perceberam que na sua posição habitual, o ponto de aglutinação é o local para onde converge uma porção determinada e minúscula de filamentos de energia que compõem o universo, mas se o ponto de aglutinação muda de local dentro do ovo luminoso, uma diferente porção minúscula dos campos de energia converge nele, dando como resultado um novo influxo de dados sensoriais: campos de energia diferentes do habitual são transformados em dados sensoriais, e esses campos de energia diferentes são interpretados como um mundo diferente.

A arte de sonhar tornou-se para aqueles shamãs sua prática mais absorvente. No curso daquelas práticas, eles experimentaram estados inigualáveis de aptidão física e bem-estar, e em seu esforço para replicar estes estados em suas horas de vigília, eles descobriram que eram capazes de repeti-los seguindo certos movimentos do corpo. Seus esforços culminaram na descoberta e desenvolvimento de um grande número de tais movimentos, que eles chamaram de passes mágicos.

Os passes mágicos dos shamãs do México antigo tornaram-se a sua posse mais valorizada. Eles os cercaram com rituais e mistérios e os ensinaram apenas a seus discípulos no meio de um enorme segredo. Esta foi a maneira pela qual Don Juan Matus os ensinou aos seus discípulos. Seus discípulos, sendo o último elo de sua linhagem, chegaram à conclusão unânime de que qualquer outro sigilo sobre os passes mágicos era contrário ao interesse que eles tinham em tornar o mundo de Don Juan disponível aos seus semelhantes. Eles decidiram, por conseguinte, resgatar os passes mágicos de seu estado obscuro. Eles criaram dessa maneira a Tensegridade, que é um termo próprio da arquitetura que significa "a propriedade das estruturas esqueléticas que empregam tensão contínua e compressão descontínua, de tal forma que cada membro opera com a máxima eficiência e economia".

Este foi o nome mais apropriado, porque é uma mistura de dois termos: tensão e integridade; termos que significam as duas forças motrizes dos passes mágicos.

-----

\* The Warrior's Way | Readers of Infinity

November 15, 2008 — Blackbeard

Tradução em português — Fevereiro, 2012

# **Carlos Castaneda**

## **‘O Caminho do Guerreiro’**

# **Leitores do Infinito**

**Uma revista de Hermenêutica Aplicada**

**Número 2 - Volume 1**

por Carlos Castaneda

**“O CAMINHO DO GUERREIRO”**

Denominado “LEITORES DO INFINITO” a partir da edição Número 3 do Volume 1.

**Uma revista de Hermenêutica Aplicada**

**Número 2, Volume 1**

**Los Angeles, Fevereiro de 1996**

## **Nota do Autor:**

Para fins de esclarecimento, é necessário que a linguagem usada nesta revista tenha seu âmbito máximo de aplicação possível. Assim, o discurso filosófico será processado tão formalmente quanto exigido. O discurso dos shamãs, por outro lado, será processado da forma como foi empregado por eles. O escopo máximo admissível da linguagem pode ser alcançado desta forma.

## **O QUE É A INTENCIONALIDADE?**

Na primeira edição desta revista, intencionalidade foi definida como "o ato tácito de preencher os espaços vazios deixados pela percepção sensorial direta ou o ato de enriquecer os fenômenos observáveis por meio da intenção". Esta definição é uma tentativa de ficar longe do padrão das explicações filosóficas da intencionalidade. A noção de intencionalidade é de importância fundamental na elucidação dos temas do Shamanismo, como tópicos de boa-fé para o discurso filosófico. O ponto de vista proposto por esta revista — de hermenêutica aplicada — é expresso através da revisão e reinterpretação de temas pertinentes à disciplina de filosofia; temas que são congruentes com outros temas pertinentes à disciplina do shamanismo.

Na disciplina da filosofia, intencionalidade é um termo que foi usado pela primeira vez pelos escolásticos da Idade Média para definir, em termos de movimento natural e artificial, a intenção de Deus em relação à sua criação, e o livre arbítrio do homem para escolher ou rejeitar uma vida virtuosa. Os escolásticos eram estudiosos europeus ocidentais que desenvolveram um sistema de ensinamentos filosóficos e teológicos baseado na autoridade dos pais da Igreja e de Aristóteles e seus comentaristas.

O termo intencionalidade foi reestruturado no final do século XIX por Franz Brentano, um filósofo alemão, cuja principal preocupação era encontrar uma característica que separasse os fenômenos físicos e mentais. Ele disse que "cada fenômeno mental caracteriza-se pelo que os escolásticos da Idade Média chamavam a inexistência intencional ou mental de um objeto, e que nós queremos fazer referência a um conteúdo, a integridade de um objeto, que neste contexto não deve ser entendido como algo real. Na representação, alguma coisa é representada, no julgamento alguma coisa é reconhecida ou rejeitada, no desejo, alguma coisa é desejada. Esta inexistência intencional é peculiar somente aos fenômenos mentais. Nenhum fenômeno físico mostra nada parecido. E assim, podemos definir fenômenos mentais dizendo que tais fenômenos contêm objetos em si mesmos em razão da intencionalidade".

O entendimento de Brentano era que a intencionalidade é a propriedade de todos os fenômenos mentais para conter objetos como inexistentes, combinada com a propriedade de se referir a esses objetos. Portanto, para ele, apenas fenômenos mentais envolvem intencionalidade. Assim, a intencionalidade torna-se o atributo irreduzível dos fenômenos mentais. Ele argumentou que, uma vez que nenhum fenômeno físico poderia envolver intencionalidade, o mental (a mente) não pode originar-se do cérebro.

Na disciplina do shamanismo, existe uma expressão chamada 'evocar o intento'. Refere-se à definição de intencionalidade que foi dada nesta revista: "o ato tácito de preencher os espaços vazios deixados pela percepção sensorial direta, ou o ato de enriquecer os fenômenos observáveis por meio da intenção." Os shamãs afirmam, como Brentano intuiu, que o ato de intentar não está no reino da física; ou seja, não é parte da fisicalidade do cérebro ou qualquer outro órgão. A intenção, ou intento, para os shamãs transcende o mundo que conhecemos. É algo como uma onda energética, um feixe de energia que se conecta a nós.



O Intento dos Shamãs

## DÚVIDAS SOBRE O CAMINHO DOS GUERREIROS

Existem duas questões que gostaríamos de abordar nesta edição. A primeira é:

*"Quando eu vou ver? "*

*"Eu tenho praticado Tensegridade constantemente, e tenho recapitulado tanto quanto posso. O que vem por aí? "*

Ver a energia como flui no universo tem sido o principal objetivo dos shamãs desde o início de sua busca. Por milhares de anos, de acordo com Don Juan, guerreiros têm se esforçado para quebrar o efeito do nosso sistema de interpretação e serem capazes de perceber a energia diretamente. Para fazer isso, eles desenvolveram, ao longo de milênios, passos muito exigentes. Nós não queremos chamá-los de "praxes" ou "procedimentos", mas em vez disso, "manobras". O caminho dos guerreiros, neste sentido, é uma manobra sustentada projetada para respaldar os guerreiros a fim de que eles possam cumprir o objetivo de ver a energia diretamente.

Na medida em que as várias premissas do caminho dos guerreiros forem discutidas em cada edição desta revista na seção chamada O Caminho dos Guerreiros vistos como um Paradigma Filosófico-Prático, se tornará óbvio que os esforços dos shamãs foram e tem sido dirigidos a obstruir o predomínio da auto-importância, como o único meio para suspender os efeitos do nosso sistema de interpretação. Os shamãs têm uma descrição para suspender esse efeito: eles chamam de *parar o mundo*. Quando eles atingem esse estado, eles *vêm* a energia diretamente.

A razão da advertência de Don Juan para abster-se de se concentrar nos procedimentos e práticas é porque, juntamente com a prática da Tensegridade, ou da Recapitulação, ou do Caminho dos Guerreiros, os praticantes devem intentar sua mudança; eles devem intentar *parar o mundo*. Assim, não é meramente seguir os passos que conta; o que é de suprema importância é intentar o efeito de seguir os passos.

*"Vocês estão fazendo algo comigo através da Tensegridade? "*

*"Hoje, eu tenho sentido algo se movendo nas minhas costas e sinto medo. Eu parei de praticar a Tensegridade até que vocês esclareçam esse ponto. "*

Tem sido nossa experiência que as pessoas mais racionais, tais como advogados, por exemplo, ou psicólogos, fazem este tipo de pergunta. Alguns anos atrás, Florinda Donner-Grau fez a seguinte declaração em espanhol para uma de suas amigas, uma mulher muito séria e culta: "Eres tan linda que te queremos robar". "Você é tão querida que queremos roubar você". Em espanhol, essa locução é completamente correta como uma expressão de ternura.

Florinda não viu sua amiga até um ano mais tarde, quando ela anunciou a Florinda que precisava encontrá-la por recomendação de sua psiquiatra. Ela queria enfrentar Florinda e suas companheiras, após um ano de análise intensa e obsessiva, com sonhos recorrentes em que uma força desumana estava tentando levá-la para longe de sua família e de seus amigos próximos. Em sua mente, essa força desumana era, naturalmente, Florinda Donner-Grau e suas companheiras.

Nada disto é novidade para nós. Cada um de nós teve os mesmos sentimentos e fez as mesmas perguntas para Don Juan Matus com diferentes graus de grosseria. Todos nós sentimos algo em movimento nas nossas costas. Don Juan disse que era um músculo agradecido que tinha sido alimentado com oxigênio pela primeira vez, depois que nós começamos a praticar os passes mágicos. Ele garantiu a cada um de nós, queixosos e auto-importantes, que ele precisava de nós tanto quanto precisava de um buraco na cabeça. Ele lembrou que tinha compromissos diários com o infinito; compromissos que ele tinha que atender em um estado de profunda simplicidade e pureza, e que influenciar os outros não era de forma alguma parte desta simplicidade e pureza de que necessitava.

Ele observou para nós de que a idéia de que estávamos sendo manipulados por alguma força demoníaca que nos prendia pelo pescoço, como cobaias, era o produto do nosso hábito cotidiano de nos deliciarmos sentindo-nos vítimas. Ele costumava repreender-nos em um tom satírico de desespero: "ele está fazendo isso para mim, e eu não posso me ajudar."

A recomendação de Don Juan para nós, a respeito de nossos receios de sermos influenciados indevidamente, foi uma espécie de paródia dos tumultos políticos dos anos sessenta, quando a seguinte afirmação era um axioma dos ativistas políticos da época: "em caso de dúvida, queime". Don Juan modificou para: "em caso de dúvida, seja impecável".

Hoje em dia, nós compreendemos a posição de Don Juan quando ele dizia "é inconcebível alcançar, carregados com dúvidas, equívocos e maus procedimentos, o verdadeiro objetivo do shamanismo: uma jornada para o infinito."

Quando ouvimos nossas velhas queixas vocalizadas por outras pessoas, nosso ato de impecabilidade é garantir ao reclamante que estamos em busca de liberdade e que a liberdade é 'grátis – livre' ("free"): grátis no sentido de que é gratuita, e livre no sentido de não ter o peso esmagador da injustificada e obsessiva auto-importância.

-----

## O CAMINHO DOS GUERREIROS VISTO COMO UM PARADIGMA FILOSÓFICO-PRÁTICO

### NÓS SOMOS O QUE A NOSSA CONCEPÇÃO É.

Na edição anterior desta revista, a primeira premissa do caminho dos guerreiros foi apresentada como: "NÓS SOMOS PERCEBEDORES". Percebedores – em inglês '*perceptors*' – foi usado no lugar de '*perceivers*'. Isso não foi um erro, mas a vontade de estender o uso do termo na língua espanhola que é muito ativo, para dar a conotação em inglês da urgência de ser um percebedor. Nesta revista de hermenêutica aplicada, o problema de reforçar o significado de um termo pela apropriação da conotação de um cognato estrangeiro vai surgir muitas vezes; às vezes até mesmo ao ponto de forçar a criação de um novo termo; não como uma mostra de esnobismo, mas por causa da necessidade inerente de descrever alguma sensação, experiência ou percepção que nunca tenha sido descrita antes, ou que se tiver sido, escapou do nosso conhecimento. A implicação é que o nosso conhecimento, não importa o quanto adequado possa ser, é limitado.

A segunda premissa do caminho dos guerreiros é chamada de "NÓS SOMOS O QUE A NOSSA CONCEPÇÃO É". Esta é uma das premissas mais difíceis do caminho dos guerreiros; não tanto por causa de sua complexidade ou raridade, mas porque é quase impossível para qualquer um de nós admitir certas condições relativas a nós mesmos, condições sobre as quais os shamãs têm estado conscientes ao longo de milênios.

A primeira vez que Don Juan Matus começou a explicar esta premissa, eu pensei que ele estava brincando, ou que ele estava apenas tentando chocar-me. Ele me provocava naquela época sobre a minha preocupação declarada em procurar amor na vida. Uma vez ele me perguntou quais eram meus objetivos na vida. Uma vez que eu não consegui encontrar qualquer resposta inteligível, respondi-lhe meio por brincadeira que eu queria encontrar o amor.

"A busca por amor, para as pessoas que criaram você, significava ter relações sexuais," Don Juan me disse naquela ocasião. "Por que não você chama uma pá de pá? Você está em busca de satisfação sexual, não é verdade?"

Eu neguei, é claro. Mas o tópico permaneceu com Don Juan como uma fonte para provocar-me. Cada vez que eu o via, ele iria encontrar ou construir o contexto adequado para me perguntar sobre minha busca de amor, ou seja, satisfação sexual.

A primeira vez que ele discutiu a segunda premissa do caminho dos guerreiros, ele começou me provocando, mas de repente ele tornou-se muito grave.

"Eu recomendo que você mude sua jurisdição", ele disse, "e abstenha-se totalmente de continuar a sua busca. Ela não vai levar você a nenhum lugar melhor; na pior das hipóteses, ele vai levar você para sua destruição."

"Mas por que Don Juan, por que razão devo desistir do sexo"? – eu perguntei em voz lamentosa.

"Porque você é um 'transa chata' (bored fuck)," ele disse.

"O que é isso, Don Juan? O que você quer dizer, transa chata?"

"Uma das coisas mais sérias que os guerreiros fazem," Don Juan explicou, "é pesquisar, confirmar e perceber a natureza de sua concepção. Guerreiros devem saber tão acuradamente quanto possam se seus pais estavam sexualmente excitados quando eles o conceberam, ou se eles estavam apenas cumprindo uma função conjugal. O 'fazer amor' civilizado é muito, muito chato para os participantes. Os shamãs acreditam, sem sombra de dúvida, que as crianças concebidas de forma civilizada são os produtos de uma muito entediada... transa ('fuck'). Eu não sei de que outra forma chamá-lo. Se eu usasse outra palavra seria um eufemismo e perderia seu impacto."

Após ter dito isso incessantemente, comecei a ponderar seriamente o que ele estava falando. Eu pensei que o tinha entendido. Então, as dúvidas foram me dominando e eu me encontrei fazendo a mesma pergunta: "O que é um transa chata, Don Juan"? Suponho que inconscientemente eu queria que ele repetisse o que ele já tinha dito dezenas de vezes.

"Não provoque minha repetição", Don Juan costumava dizer-me sempre. "Vai levar anos de ponderação antes que você admita que é um 'transa chata'. Então, eu vou repetir para você novamente: se não houver nenhuma excitação no momento da concepção, a criança que sai desta união será intrinsecamente tal como ela foi concebida. Uma vez que não há nenhuma excitação real entre os cônjuges, mas talvez apenas desejo mental, a criança vai conter as conseqüências deste ato. Os shamãs afirmam que essas crianças são carentes, fracas, instáveis, dependentes. Segundo eles, são as crianças que nunca saem de casa; eles permanecem plantadas pela vida. A vantagem de tais seres é que eles são extremamente consistentes no meio da sua fraqueza. Eles podem fazer o mesmo trabalho pela vida toda sem nunca sentir o desejo de mudar. Se acontece de eles terem um bom e sólido modelo quando crianças, eles crescem para ser muito eficientes, mas se eles não têm um bom padrão, sua angústia, turbulência e instabilidade nunca tem fim."

"Os shamãs dizem com grande tristeza que a enorme maioria da humanidade foi concebida desta forma. Esta é a razão por que ouvimos interminavelmente sobre o desejo de encontrar algo que não temos. Nós buscamos durante todas as nossas vidas, de acordo com os shamãs, por essa excitação original da qual nós fomos privados. É por isso que eu disse que você é um 'transa chata'. Eu vejo angústia e descontentamento escritos totalmente sobre você. Mas não se sinta mal. Eu também sou um 'transa chata'. Existem muito poucas pessoas, no meu conhecimento, que não são".

"O que isso significa para mim, Don Juan?" – perguntei-lhe uma vez, genuinamente alarmado.

De alguma forma Don Juan tinha atingido meu cerne interior diretamente com cada uma das suas palavras. Eu era exatamente o que ele tinha descrito como o 'transa chata', criado com um padrão ruim. Finalmente um dia, tudo se resumiu em uma crucial afirmação e pergunta.

"Confesso que eu sou um transa chata. O que posso fazer?" perguntei.

Don Juan riu ruidosamente, enchendo seus olhos de lágrimas. "Eu sei, eu sei," ele disse, dando-me tapinhas nas costas tentando consolar-me, eu suponho. "Para começar, não chame a si mesmo de 'transa chata'."

Ele olhou para mim com uma expressão tão grave e preocupada, que eu comecei a tomar notas.

"Anote tudo," ele disse encorajador. "O primeiro passo positivo é usar apenas as iniciais: B.F. (bored fuck)".

Eu escrevi isto abaixo antes de perceber a piada. Eu parei e olhei para ele. Ele estava quase rebentando seus lados de tanto rir. Em espanhol, transa chata ('bored fuck') é 'cojida aburrida', C.A., assim como as iniciais do meu nome de nascimento, Carlos Aranha.

Quando seu riso tinha diminuído, Don Juan seriamente delineou um plano de ação para compensar as condições negativas de minha criação. Ele riu ruidosamente quando me descreveu não apenas como um B.F. normal, mas como um que tinha uma carga extra de nervosismo.

"No caminho dos guerreiros", ele disse – "nada está acabado. Nada é para sempre. Se seus pais não fizeram você como deveriam ter feito, refaça você mesmo."

Ele explicou que a primeira manobra do arsenal dos shamãs é tornar-se avarento de energia. Uma vez que um B.F. não tem qualquer energia, é inútil perder o pouco que tem repetindo os padrões que não são adequados para a quantidade de energia que ele tem disponível. Don Juan recomendou que eu me abstinêsse de me engajar em padrões de comportamento que exigissem a energia que não tenho. A abstinência foi a resposta, não porque isso fosse moralmente correto ou desejável, mas porque energeticamente era a única maneira de armazenar energia suficiente para estar a par com aqueles que foram concebidos sob condições de tremenda excitação.

Os padrões de comportamento dos quais ele estava falando incluíam tudo o que eu fazia, da forma como eu amarrava meus sapatos, ou comia, à forma como eu me preocupava com minha auto-apresentação, ou a forma como perseguia minha atividade diária, especialmente quando se referia ao namoro. Don Juan insistiu que eu me abstinêsse de relações sexuais, porque eu não tinha nenhuma energia para isto.

"Tudo o que você vai conseguir em seus encontros sexuais," ele declarou, "é colocar-se em um estado de profunda desidratação. Você tem círculos sob seus olhos; seu cabelo está caindo; você tem manchas estranhas em suas unhas; seus dentes estão amarelos; e seus olhos estão lacrimejando o tempo todo. Relacionamentos com mulheres causam-lhe tal nervosismo que você devora seu alimento sem mastigar, então você está sempre ligado."

Don Juan divertiu-se imensamente dizendo-me tudo isto, o que aumentou enormemente o meu desgosto. Sua última observação foi, no entanto, como o ato de atirar um salva-vidas para mim.

"Os shamãs afirmam," ele continuou, "que é possível mudar um B.F. para algo inconcebível. É apenas uma questão de intenção; quer dizer, pretender o impossível. Para fazer isso, intentar o inconcebível, a pessoa deve usar tudo o que está disponível, qualquer coisa absolutamente."

"O que é 'qualquer coisa absolutamente,' Don Juan"? – eu perguntei, genuinamente emocionado.

"Qualquer coisa é qualquer coisa. Uma sensação, uma memória, um desejo, uma vontade; talvez o medo, o desespero, a esperança; talvez a curiosidade."

Eu não entendi muito bem esta última parte. Mas eu entendi o suficiente para começar minha luta para sair dos fundamentos de uma concepção civilizada. Um bom tempo mais tarde, a Blue Scout (Batedor Azul) escreveu um poema que me esclareceu completamente o assunto.



## **A Concepção de um B.F**

Por: the Blue Scout

Ela foi feita em um trailer do Arizona,  
depois de uma noite de jogo de pôquer  
e cerveja bebida com os amigos.

O pé dele ficou preso  
em um laço rasgado da sua camisola.  
Ela cheirava uma mistura de fumo de tabaco  
e spray de Aqua Net para cabelo.

Ele estava pensando em sua pontuação do boliche  
quando aquilo tornou-se ereto.  
Ela esta ponderando como esta sua vida  
poderia possivelmente durar uma vida inteira.

Ela queria ir ao banheiro  
quando ficou presa para baixo.  
Ele sufocou um arroto quando ela foi concebida.

Mas felizmente para ela  
os dois estavam no deserto,  
e justo naquele momento  
um coioote uivou;  
enviando um calafrio de saudade  
através do útero da mulher.

Aquele calafrio foi tudo  
o que ela trouxe a este mundo.

-----

## **CONEXÃO TENSEGRIDADE:**

### **O QUE SÃO OS GUERREIROS GUARDIÕES?**

Foi dito na edição anterior que para Don Juan e outros praticantes como ele, um shamã era qualquer pessoa que, através da disciplina e propósito, foi capaz de interromper os efeitos do sistema de interpretação que usamos para construir o mundo que conhecemos. Os shamãs afirmam que a energia em geral é transformada em dados sensoriais e esses dados sensoriais são interpretados como o mundo da vida cotidiana. Shamanismo é, portanto, uma manobra de interferência; uma manobra por meio do qual um fluxo é interrompido. Para os shamãs, shamanismo nada tem a ver com encantamentos ou rituais, que são meras concatenações projetadas para obscurecer propositadamente sua verdadeira natureza e objetivo: o alargamento dos parâmetros da percepção normal.

Para Don Juan Matus, os praticantes do shamanismo eram combatentes que lutavam para recuperar seus atributos para perceber uma origem que era mais abrangente do que a realização de perceber na vida diária. Ele chamou esse tipo de combatente de guerreiro guardião, e disse que todos os praticantes como ele eram guerreiros guardiões. Guerreiros guardiões era para ele um sinônimo de shamã.

A única coisa que diferencia alguns guerreiros guardiões de outros é o fato de que uma meta específica ou propósito foi designada para alguns deles e não para outros. Um caso em questão é, por exemplo, as três Chacmools, conhecidas pelos participantes dos seminários de Tensegridade. Sua finalidade específica era proteger os outros guerreiros guardiões e, como uma unidade, ensinar a Tensegridade.

Circunstâncias alheias a qualquer vontade apareceram em cena, e as reações daquelas três guerreiras guardiãs tornaram imperativo dissolver sua configuração. Don Juan já havia avisado seus discípulos que quem toma o caminho do guerreiro está sujeito aos efeitos da energia, que abre o caminho ou fecha-o. Ele insistiu que seus discípulos devem ter a proeza de obedecer aos ditames de energia e não tentar comandá-los através da imposição de suas vontades.

Quando um estado de profunda sobriedade é atingido por um praticante, não existe qualquer tipo de erro ao ler os comandos de energia. É como se a energia está consciente e viva, e dá manifestações de sua vontade. Ir contra ela significa um risco desnecessário que os praticantes pagam caro quando, devido à ignorância ou teimosia, eles se recusam a seguir as indicações da energia.

O formato atual dos guerreiros guardiões que substituíram as Chacmools, foi dirigido pela própria energia. Este novo formato é chamado Rastreadores de Energia (Energy Trackers). No início, quando a formulação se apresentou os rastreadores de energia foram chamados, por alguns instantes, os desbravadores. A crença era que os desbravadores iriam encontrar novos caminhos, novos procedimentos, novas soluções. No ato de trabalhar em conjunto, tornou-se aparente que o que eles estavam fazendo era rastrear a energia.

A explicação sobre rastrear a energia que Don Juan Matus deu foi um pouco confusa no início. Tornou-se cada vez mais clara com o tempo, até que chegou a um nível de parecer óbvio ao ponto da redundância.

"Rastrear a energia é ser capaz de seguir a tênue pista que a energia deixa quando flui," Don Juan explicava. "Nem todos nós somos rastreadores de energia; no entanto, existe um momento na vida de cada praticante quando ele pode seguir o fluxo de energia, mesmo que faça isso de forma desajeitada. Assim eu poderia dizer que alguns guerreiros são rastreadores de energia mais elegantes do que outros, porque a sua propensão é para rastrear energia."

A dispersão de sua explicação tornava muito difícil para eu mesmo conceber a que ele estava se referindo. Mais tarde eu fiquei mais agudamente consciente do que Don Juan tinha em mente. Minha mudança de consciência foi inicialmente uma sensação vaga, derivada principalmente de uma curiosidade intelectual, que afirmava ser razoável supor que a energia, embora eu não soubesse o que era energia, deve deixar um rastro. Quando meu envolvimento com o mundo de Don Juan Matus tornou-se muito intenso, fiquei convencido de que todos seus conceitos eram baseados em observações diretas feitas em um nível incompreensível para a minha consciência diária.

Don Juan explicou minhas dúvidas e sensações como consequência natural de um silêncio interior que eu tinha aprendido gradualmente a atingir.

"O que você está sentindo é o fluxo de energia," Don Juan me disse. "É como uma carga elétrica muito suave, ou uma estranha coceira em seu plexo solar, ou acima de seus rins. Não é um efeito visual, embora todos os shamãs que eu conheço falem disto como ver energia. Eu vou te contar um segredo. Eu nunca vi a energia. Eu apenas a sinto. Minha vantagem é que eu nunca tentei explicar o que eu sinto. Eu só sinto o que quer que eu sinta, e fim de história."

Suas declarações foram uma revelação para mim. Aconteceu de eu sentir o que ele estava descrevendo. A partir daí, passei para a aceitação desses novos sentimentos como eventos em minha vida, sem tentar explicá-los ou tentar encontrar uma relação de causa e efeito.

Sobre o tema do rastreamento da energia, Don Juan disse também que um nexos entre os guerreiros guardiões pode ser formado, devido à sua proximidade uns com os outros; e que os membros de tal nexos poderiam muito bem mostrar uma notável capacidade para rastrear a energia. Tal evento realizou-se entre nós depois do colapso das Chacmools. E surgiu um novo formato; um grupo de guerreiros guardiões tornou-se, de forma súbita, estranhamente capaz de rastrear a energia. Isto foi manifestado pela sua excitação incomum e sua agilidade para agarrar as novas situações com misteriosa certeza.

Se o jargão moderno fosse usado, poderíamos dizer que os rastreadores de energia são canalizadores ("channelers") por excelência. Mas a idéia de canalização implica um certo grau de vontade por parte dos praticantes, pois como o termo descreve, canais são coisas por si próprias. Rastreadores de energia, por outro lado, não impõem sua vontade. Eles simplesmente permitem que a energia mostre-se a eles por si mesma.

-----

\* The Warrior's Way | Readers of Infinity

November 15, 2008 — Blackbeard

Tradução em português — Março, 2012

# **Carlos Castaneda**

## **‘O Caminho do Guerreiro’**

# **Leitores do Infinito**

**Uma Revista de Hermenêutica Aplicada**

**Número 3 - Volume 1**

por Carlos Castaneda

**“LEITORES DO INFINITO”**

**Anteriormente “O CAMINHO DO GUERREIRO”**

**Uma revista de Hermenêutica Aplicada**

**Número 3, Volume 1**

**Los Angeles, Março de 1996**

## **Nota do Autor:**

O objetivo exclusivo desta revista é a divulgação de ideias. Devido ao fato de que as ideias propostas aqui são, em um grau considerável, estranhas ao homem ocidental, o formato da presente revista deve ser adaptado à natureza dessas ideias. As ideias a que me refiro foram propostas para mim por Don Juan Matus, um feiticeiro ou shamã indígena mexicano que me guiou através de uma aprendizagem de treze anos no mundo cognitivo dos shamãs que viveram no México em tempos antigos. Eu pretendo apresentar esses conceitos da mesma forma que ele fez: diretamente, de forma concisa e usando a linguagem na maior amplitude possível. Esta é a maneira na qual Don Juan conduziu cada faceta de seus ensinamentos; chamou minha atenção, desde o início da minha associação com ele, a forma em que fui obtendo clareza e precisão no uso da linguagem como um dos objetivos desejados da minha vida.

Minhas tentativas de publicar esta revista vêm desde 1971, quando eu apresentei este formato a alguns editores de livros, que prontamente me colocaram para baixo porque não se conformava à noção preconcebida de um jornal acadêmico, nem se conformava ao formato de uma revista ou mesmo a um boletim de notícias. Meu argumento de que as idéias contidas na revista eram bastante estranhas para justificar um formato que fosse uma mistura de todos aqueles três gêneros estabelecidos não teve a força suficiente para convencê-los a publicá-la. O título que eu propus para a revista naquele tempo era 'Jornal de Etno-Hermenêutica'. Anos mais tarde, eu descobri que uma publicação com este nome já estava em circulação.

Agora, eu me encontro na posição de editar esta revista. Não é uma tentativa de comercializar qualquer coisa, nem é um veículo para apologias de qualquer espécie. Eu imagino isso como uma tentativa de juntar as especulações filosóficas do mundo do homem ocidental com as observações visionárias dos shamãs indígenas que viveram no México em épocas antigas, e cujos descendentes culturais foram Don Juan Matus e seus companheiros.

Eu prometi, desde a minha entrada no mundo cognitivo de Don Juan, permanecer verdadeiro com o que ele me ensinou. Posso dizer, sem ser vaidoso, que por trinta e cinco anos tenho mantido esta promessa viva. Ela agora é transportada para a concepção e o desenvolvimento da presente revista. Isto se conforma com uma das observações visionárias de Don Juan: ele a chamou de leitura do infinito. Ele disse que quando alguém está vazio de pensamentos e adquiriu o que ele chamou de "silêncio interior", o horizonte aparece aos olhos do vidente como uma folha de alfavaca. Sobre essa folha de alfavaca, torna-se visível um ponto cor de romã. Esse ponto cor de romã se expande subitamente e explode em um infinito que pode ser lido. Pode se dizer que, neste momento de nossa história, nós seres humanos somos leitores, independentemente de podermos ler manuais de instrução ou temas filosóficos. Um valioso desafio concebido por Don Juan para tais leitores é se tornarem "leitores do infinito". Esta revista é congruente, eu garanto, no espírito e na prática, com esse desafio. Ela flui do silêncio interior; é um convite a todos para se tornarem leitores do infinito.

Atendendo estes argumentos, eu decidi apoiado pelo acordo unânime de meus companheiros, alterar o nome desta revista de "O Caminho do Guerreiro", um termo há muito tempo em uso, para algo atual, que não tenha sido utilizado ainda: "Leitores do Infinito".

## O que é Fenomenologia?

Fenomenologia é um método filosófico, ou um sistema filosófico, proposto por um matemático e filósofo, Edmund Gustav Husserl (1859-1938) em uma obra monumental, cujo título foi traduzido como “Investigações Lógicas”, que ele publicou em três volumes de 1900 a 1913.

O termo fenomenologia já tinha sido utilizado em círculos filosóficos desde os anos de 1700. Ele significava, então, abstrair a consciência e a experiência de seu reino de componentes intencionais, descrevendo-as em uma estrutura filosófica; ou significava a pesquisa histórica sobre o desenvolvimento da consciência do eu (‘self’) das sensações primárias ao pensamento racional.

Foi, no entanto, Husserl quem lhe deu seu formato dos dias atuais. Ele postulou a Fenomenologia como um método filosófico para o estudo das essências, ou o ato de colocar essas essências no fluxo da experiência de vida. Ele pensou nisso como uma filosofia transcendental lidando apenas com o resíduo deixado depois que uma redução é executada. Ele chamou esta redução (‘epoché’) de triangulação do significado ou suspensão do juízo. “Voltar às origens” era o lema de Husserl, quando se referia a qualquer inquérito filosófico-científico. Voltar para as origens implicava essa redução, que Husserl esperava injetar em qualquer inquérito filosófico determinado, como uma parte integrante, um mundo que existe antes do início da reflexão. Ele pretendeu que a Fenomenologia fosse um método para abordar a experiência de vida como ela ocorre no tempo e no espaço; é uma tentativa de descrever diretamente nossa experiência como ela acontece, sem a pausa para considerar suas origens ou suas explicações causais.

Para realizar esta tarefa, Husserl propôs a suspensão do juízo (‘epoché’): uma mudança total de atitude, onde o filósofo se move das coisas em si para os seus significados; isto quer dizer, do reino dos significados ‘objetificados’ – o núcleo da ciência – para o reino dos significados das coisas como são experimentadas no mundo da vida imediata.

Mais tarde, outros filósofos ocidentais definiram e redefiniram a Fenomenologia de acordo com suas especificações particulares. A Fenomenologia como permanece hoje é um método filosófico que desafia a definição. Tem sido dito que ela está ainda em processo de definição de si mesma. Esta fluidez é o que sustenta o interesse dos shamãs.

Da minha associação com Don Juan Matus e os outros praticantes da sua linhagem, cheguei à conclusão, pela experiência direta de suas práticas shamanísticas, que a triangulação do significado, ou a suspensão do julgamento que Husserl postulou como a redução essencial de qualquer inquérito filosófico, é impossível de realizar quando é um mero exercício do intelecto do filósofo.

Foi-me dito por alguém que estudou com Martin Heidegger, aluno de Husserl, que quando foi solicitada de Husserl uma indicação pragmática de como realizar esta redução, ele disse: "Como diabos eu posso saber? Eu sou um filósofo". Os filósofos contemporâneos que têm reformulado e ampliado os parâmetros da Fenomenologia nunca realmente abordaram o assunto dos aspectos práticos ('practicalities'). Para eles, a Fenomenologia tem permanecido um tema puramente filosófico. Em seu reino, por conseguinte, esta triangulação do significado é na melhor das hipóteses um mero exercício filosófico.

No mundo dos shamãs, a suspensão do julgamento não é o início desejado de qualquer inquérito filosófico-prático, mas a necessidade de cada prática shamanística. Os shamãs expandem os parâmetros do que eles podem perceber ao ponto de perceberem sistematicamente o desconhecido. Para concretizar este feito, eles têm que suspender o efeito do seu sistema de interpretação normal. Este ato é realizado mais como uma questão de sobrevivência do que uma questão de escolha. Neste sentido, os praticantes do conhecimento de Don Juan vão um passo além dos exercícios intelectuais dos filósofos. A proposição desta seção da presente revista é seguir as declarações feitas pelos filósofos e correlacioná-las com as realizações concretas dos shamãs, que curiosamente trabalharam suas práticas em muitos casos aparentemente nas mesmas linhas propostas pelos filósofos ocidentais.



## O CAMINHO DOS GUERREIROS VISTO COMO UM PARADIGMA FILOSÓFICO-PRÁTICO

### A PERCEPÇÃO DEVE SER INTENTADA EM SUA INTEGRALIDADE

A terceira premissa do caminho dos guerreiros é: a percepção deve ser intentada (pretendida) em sua integralidade. Don Juan disse que percepção é percepção, e que é vazia de bondade ou maldade. Ele apresentou esta premissa como um dos componentes mais importantes do caminho dos guerreiros, uma disposição essencial a que todos os shamãs devem aquiescer. Ele argumentou que uma vez que a premissa básica do caminho dos guerreiros é que somos percebedores, tudo o que percebemos tem de ser catalogado como percepção por si só, sem infligir qualquer valor, positivo ou negativo.

Minha inclinação natural era insistir em que o bem e o mal tinham que ser condições inerentes do universo; eles tinham que ser essências, não atributos. Sempre que eu apresentava meus argumentos para ele, que eram negações inconscientes, ele retrucava que meus argumentos careciam de substância, que eles eram ditados apenas por caprichos do meu intelecto e pela minha filiação a determinadas regras sintáticas.

"Estas são apenas palavras," ele costumava dizer, "palavras dispostas numa ordem agradável; uma ordem em conformidade com os pontos de vista de seu tempo. O que eu lhe dei não são apenas palavras, mas referências precisas do meu livro de navegação."

A primeira vez que ele mencionou seu livro de navegação, eu fiquei muito impressionado com o que pensei que fosse uma metáfora, e quis saber mais sobre isto. Tudo o que Don Juan me disse naquele momento eu tomei como metáforas. Achei extremamente poéticas as suas metáforas e não perdi uma oportunidade de comentá-las.

"Um livro de navegação! Que bela metáfora, Don Juan", disse-lhe nessa ocasião.

"Metáfora, coisa nenhuma!", disse ele. "O livro de navegação de um shamã não é como qualquer um dos seus arranjos de palavras."

"O que é então, Don Juan?"

"É uma conexão. É um registro de todas as coisas que os shamãs percebem em suas viagens ao infinito."

"É um registro do que todos os shamãs de sua linhagem perceberam, Don Juan?"

"É claro! O que mais pode ser?"

"Você conserva isto em sua memória sozinho?"

Quando eu fiz essa pergunta, estava pensando naturalmente sobre a história oral, ou a capacidade das pessoas para manter um inventário na forma de histórias, especialmente pessoas que viviam em tempos anteriores à linguagem escrita, ou pessoas que vivem à margem da civilização nos tempos modernos. No caso de Don Juan, eu pensei que um registro desta natureza tinha que ser de um tamanho monumental.

Don Juan pareceu estar ciente do meu raciocínio. Ele riu antes de me responder. "Isto não é uma enciclopédia!", disse ele. "É um registro preciso e curto. Eu irei familiarizar você com todos estes pontos, e você verá que há pouco que você ou qualquer outra pessoa possa adicionar, se é que alguma coisa absolutamente."

"Não posso conceber como poderia ser curto, Don Juan, se é o acúmulo do conhecimento de toda a sua linhagem," insisti.

"No infinito, os shamãs encontram poucos pontos essenciais. As permutações desses pontos essenciais são infinitas, mas como eu espero que você descubra um dia, as permutações não são importantes. A energia é extremamente precisa."

"Mas como os shamãs podem diferenciar as permutações dos pontos essenciais, Don Juan?"

"Os shamãs não focalizam nas permutações. No momento em que eles estão prontos para viajar no infinito, eles estão também prontos para perceber a energia como ela flui no universo, e mais importante do que qualquer outra coisa, eles são capazes de reinterpretar o fluxo de energia sem a intervenção da mente."

Quando Don Juan expressou, pela primeira vez, a possibilidade de interpretar os dados sensoriais sem a ajuda da mente, eu achei impossível de conceber. Don Juan estava definitivamente consciente da minha sequência de ideias.

"Você está tentando entender tudo isso nos termos da sua razão", disse ele, "e isso é uma tarefa impossível. Aceite a simples premissa de que percepção é percepção, vazia de complexidades e contradições. O livro de navegação sobre o qual eu estou lhe falando, consiste no que os shamãs percebem quando estão em um estado de total silêncio interior".

"O que os shamãs percebem em um estado de silêncio total é *ver*, não é?" eu perguntei.

"Não," disse ele com firmeza, me olhando dentro dos olhos. "*Ver* é perceber a energia como ela flui no universo e certamente é o começo do shamanismo, mas o que os shamãs estão preocupados até o ponto da exaustão é *perceber*. Como eu já disse, para um shamã perceber é interpretar o fluxo direto da energia sem a influência da mente. É por isso que o livro de navegação é tão escasso."

Don Juan delineou, em seguida, um esquema completo do Shamanismo, mesmo que eu não entendesse uma palavra dele. Levei o tempo de uma vida para chegar perto de lidar com o que ele disse para mim naquela época:

"Quando alguém está livre da mente", disse ele – o que foi mais do que incompreensível para mim – "a interpretação dos dados sensoriais não é mais um caso tomado como certo. O corpo total da pessoa contribui para isto; o corpo como um conglomerado de campos de energia. A parte mais importante desta interpretação é a contribuição do corpo energético, o gêmeo do corpo físico em termos de energia; uma configuração de energia que é a imagem em espelho do corpo como uma esfera luminosa. A interação entre os dois corpos resulta na interpretação de que não pode haver bom ou ruim, certo ou errado, mas uma unidade indivisível que tem valor apenas para aqueles que viajam pelo infinito."

"Por que não poderia isto ter valor em nossa vida diária, Don Juan?" eu perguntei.

"Porque quando os dois lados do homem, seu corpo físico e seu corpo de energia, estão associados entre si, o milagre da liberdade acontece. Os shamãs dizem que naquele momento nós percebemos que, por razões estranhas para nós, temos estado imobilizados em nossa jornada de consciência. Esta viagem interrompida começa novamente nesse momento de unificação."

"Uma premissa essencial do caminho dos guerreiros é, portanto, que a percepção deve ser entendida na sua integralidade; isto é, a reinterpretação de energia direta como ela flui no universo deve ser feita pelo homem na posse de suas duas partes essenciais: corpo físico e corpo de energia. Esta reinterpretação, para os shamãs, é a integralidade e, como vocês compreenderão um dia, ela deve ser intentada."



Atlantas

## DÚVIDAS SOBRE O CAMINHO DOS GUERREIROS

*Qual é o propósito de praticar Tensegridade, Recapitular, e fazer tudo o que vocês propõem? Qual é o ganho? Eu sou uma mulher de meia idade, com três filhos em idade de faculdade; meu casamento não é muito estável; meu peso está muito alto. Eu não sei o que fazer.*

Mais uma vez, tal como em outros casos que eu relatei antes, não se trata de uma questão nova para mim. Eu expressei minha própria versão dela inúmeras vezes para Don Juan Matus. Havia dois níveis de abstração aos quais ele se referia, cada vez que respondia a uma pergunta como esta colocada por mim ou por qualquer outro de seus discípulos – eu sei que todos eles faziam a mesma pergunta uma vez ou outra, no mesmo clima de desespero, desânimo e inutilidade.

No primeiro nível, o nível dos aspectos práticos, Don Juan mencionava que a execução dos passes mágicos, por si só, conduzia o praticante a um estado de bem-estar incomparável.

"As proezas físicas e mentais que resultam de uma execução sistemática dos passes mágicos", ele costumava dizer, "são tão evidentes que qualquer discussão sobre seus efeitos é irrelevante. Tudo o que alguém necessita fazer é praticar, sem parar para considerar o possível ganho ou a inutilidade de tudo isso."

Eu não era sob qualquer aspecto diferente do resto dos discípulos de Don Juan, ou da pessoa que fez esta pergunta para mim. Eu sentia e acreditava que não era qualificado para o caminho dos guerreiros, porque minhas falhas eram exorbitantes. Quando Don Juan me perguntava quais eram as minhas falhas, eu ficava resmungando, incapaz de descrever essas falhas que me afligiam tão profundamente. Acabei dizendo a ele que eu tinha uma sensação de derrota que parecia ser a marca da minha vida inteira. Eu via a mim mesmo como um campeão de realizar com perfeição as coisas idiotas que nunca me levariam a qualquer lugar. Este sentimento era expresso em dúvidas e tribulações, e em uma necessidade interminável para justificar tudo o que eu fazia. Eu sabia que era fraco e indisciplinado nas áreas que Don Juan considerava como essenciais. Por outro lado, eu era muito disciplinado nas áreas que não guardavam nenhum interesse para ele. Meu senso de derrota era a consequência mais natural desta contradição. Quando afirmei e reafirmei as minhas dúvidas para ele, ele replicou que o pensamento obsessivo sobre si mesmo era uma das coisas mais cansativas que ele conhecia.

"Pensar apenas sobre si mesmo," ele me disse uma vez, "produz um cansaço estranho; a mais esmagadora e sufocante fadiga."

Como o passar dos anos eu vim a entender e aceitar plenamente as afirmações de Don Juan. A minha conclusão, bem como a conclusão de todos os seus discípulos, é que a primeira coisa a fazer é se tornar consciente da preocupação obsessiva com o eu ('self'). Outra de nossas conclusões foi que o único meio para ter energia suficiente para livrar-se destas preocupações – algo que não pode ser alcançado intelectualmente – é praticando os Passes Mágicos. Tal prática gera energia e a energia realiza maravilhas.

Se a execução dos Passes Mágicos é acompanhada pelo que os shamãs chamam de Recapitulação, que é a visão e revisão sistemática das experiências de vida de alguém, suas chances de escapar dos fundamentos da auto-reflexão são aumentadas significativamente.

Tudo isto está no nível dos aspectos práticos. O outro nível a que Don Juan se referia, ele chamava de reino mágico: a convicção dos shamãs de que somos na verdade seres mágicos; de que o fato de que vamos morrer torna-nos fortes e decididos. Os shamãs crêem realmente que se seguirmos rigorosamente o caminho dos guerreiros, poderemos usar nossa morte como uma força diretriz a fim de nos tornarmos 'seres que vão morrer'. É sua convicção que os seres que vão morrer são mágicos por definição e que não morrem a morte provocada por fadiga ou desgaste, mas que eles continuam em uma viagem de consciência. A força da percepção de que eles vão morrer de cansaço e desgaste se não recuperarem a sua natureza mágica, os torna únicos e cheios de recursos.

"Em um dado momento de nossas vidas, se assim o desejarmos," Don Juan me disse uma vez, "esta excepcionalidade mágica e o poder vêm para nossas vidas assim tão gentilmente, como se fosse uma coisa oculta."

A 'Blue Scout' (Batedor Azul) escreveu uma vez um poema que me pareceu sempre a representação mais adequada da redescoberta do nosso aspecto mágico:

## O Vôo do Anjo

Por “the Blue Scout”

Há anjos que estão destinados  
a voar para dentro das brumas escuras.

Muitas vezes, eles ficam presos lá,  
e por um tempo, eles perdem suas asas,  
e ficam perdidos,  
às vezes por quase toda uma vida.

Realmente não importa, eles ainda são anjos;  
anjos nunca morrem.

Eles sabem que a névoa irá limpar um dia,  
mesmo que só por um momento.  
E eles sabem que serão resgatados então,  
finalmente,  
para um céu dourado.

---

## CONEXÃO TENSEGRIDADE

### A FORÇA QUE NOS MANTÉM JUNTOS COMO CAMPOS DE ENERGIA

Os shamãs do México antigo, que descobriram e desenvolveram os passes mágicos sobre os quais a Tensegridade é baseada, afirmavam de acordo com o que Dom Juan explicou, que a execução desses passes prepara e leva o corpo a uma realização transcendental: a percepção de que como conglomerados de campos de energia, os seres humanos são mantidos juntos por uma força vibratória aglutinante que une esses campos de energia individuais em uma unidade concisa e coesa.

Don Juan Matus, ao familiarizar-me com as proposições desses shamãs dos tempos antigos, enfatizou vezes sem fim o fato de que a execução dos passes mágicos era, no melhor do seu conhecimento, o único meio de estabelecer as bases para se tornar plenamente consciente desta força vibratória aglutinante; isto acontece quando todas as premissas do caminho dos guerreiros são internalizadas e postas em prática.

Através de sua habilidade como professor, ele transformou aquelas premissas em um conhecimento corporal; em outras palavras, ele lidou com as premissas do caminho dos guerreiros de tal forma que foi viável para mim e para os outros discípulos transformá-las em unidades de nossa vida diária.

Seu argumento era de que esta força vibratória aglutinante que unifica o conglomerado de campos de energia que nós somos é aparentemente semelhante ao que os astrônomos de nossos dias acreditam que deve acontecer no núcleo de todas as galáxias que existem no cosmos. Eles acreditam que lá, em seus núcleos, uma força de poder incalculável mantém as órbitas das galáxias no lugar. Esta força, chamada de 'buraco negro', é uma construção teórica que parece ser a explicação mais razoável para o fato das estrelas não se dispersarem, impulsionadas por suas próprias velocidades de rotação.

O homem moderno tem descoberto, através das pesquisas dos cientistas, que há uma força de ligação que mantém unidos os elementos que compõem um átomo. Da mesma forma, os elementos constitutivos das células são mantidos juntos por uma força semelhante que parece levá-los a se combinar em órgãos e tecidos concretos e particulares. Don Juan disse que os shamãs que viveram no México nos tempos antigos sabiam que os seres humanos, tomados como conglomerados de campos de energia, são mantidos juntos não por envoltórios ou ligações enérgicas, mas por algum tipo de vibração que torna todas as coisas vivas exatamente no lugar; alguma energia, alguma força vibratória, algum poder que solidifica esses campos de energia em uma única unidade energética.

Don Juan explicou que aqueles shamãs, por meio de suas práticas e sua disciplina, tornaram-se capazes de lidar com essa força vibratória, uma vez que estavam plenamente conscientes dela. Sua experiência em lidar com ela tornou-se tão extraordinária que suas ações foram transformadas em lendas, eventos mitológicos que existem apenas como fábulas. Por exemplo, uma das histórias que Don Juan contou sobre os antigos shamãs foi que eles eram capazes de dissolver sua massa física, simplesmente colocando sua plena consciência e intenção sobre essa força.

Don Juan afirmou que, apesar de serem capazes de realmente passar pelo buraco de uma agulha se assim considerassem necessário, eles nunca ficaram satisfeitos o bastante com o resultado desta manobra de dissolver sua massa. O motivo de seu descontentamento era que uma vez que sua massa fosse dissolvida, assim também era sua capacidade de agir. Eles ficaram com a alternativa de apenas assistir aos eventos nos quais eram incapazes de participar. A frustração que se seguiu como resultado de estarem incapacitados de agir, foi transformada, de acordo com Don Juan, em uma busca maldita: sua obsessão por descobrir a natureza dessa força vibratória, uma obsessão impulsionada por sua solidez, que os levava a desejar manter e controlar essa força. Seu fervoroso desejo era vencer esta condição fantasmagórica de ausência de massa, algo que Don Juan disse não poder ser realizado.

Os praticantes de hoje em dia, herdeiros culturais daqueles shamãs da antiguidade, tendo chegado à conclusão de que não é possível ser concretos e utilitaristas em relação a essa força vibratória, optaram pela única alternativa racional: tornarem-se conscientes daquela força, com nenhuma outra finalidade em vista exceto a elegância e o bem-estar provocados por este conhecimento.

O único exemplo admissível que Don Juan deu para a utilização do poder desta força vibratória aglutinante foi sua capacidade de fazer os shamãs queimarem de dentro, quando chegar o momento para eles de deixarem este mundo. Don Juan disse que é muito simples para os shamãs colocar sua consciência absolutamente total sobre esta força de ligação com a intenção de queimar, e então partir, como um sopro de ar.



Via Láctea

-----

\* The Warrior's Way | Readers of Infinity

November 15, 2008 — Blackbeard

Tradução em português — Abril, 2012

# **Carlos Castaneda**

## **‘O Caminho do Guerreiro’**

# **Leitores do Infinito**

**Uma revista de Hermenêutica Aplicada**

**Número 4 - Volume 1**

por Carlos Castaneda

**“LEITORES DO INFINITO”**

**Anteriormente “O CAMINHO DO GUERREIRO”**

**Uma revista de Hermenêutica Aplicada**

**Número 4, Volume 1**

**Los Angeles, Abril de 1996**

**Nota do Autor:**

A edição de abril da 'Leitores do Infinito: uma revista de Hermenêutica Aplicada', está sendo publicada nesta data final, porque ela, juntamente com as três primeiras edições, pertence a um conjunto original de quatro, especificamente concebido em harmonia com a idéia dos shamãs de que o número quatro implica ordem e permanência.

Era desejo primordial do escritor, dar a esta revista um caráter tão distante quanto possível de temporariedade, o que quer que esse caráter possa significar. Parece-me que neste caso, isto acabou por determinar a publicação desta revista em forma de livro. Que assim seja. Uma vez que a quarta edição já foi concluída em finais de março e ficou pronta para ir à impressão, tornou-se impossível deixar passar a oportunidade de publicá-la como uma edição mensal.

**UMA NOVA ÁREA PARA A INVESTIGAÇÃO FILOSÓFICA**

Discutimos brevemente em edições anteriores desta revista a idéia da Hermenêutica como um método de interpretação, a idéia do Método Fenomenológico e a idéia de Intencionalidade. Gostaria de destacar agora a possibilidade de uma nova área de investigação filosófica. A elucidação deste tópico está ligada à definição de certos conceitos que foram desenvolvidos por feiticeiros ou shamãs que viviam no México nos tempos antigos.



Tenochtitlan

O primeiro de tais conceitos, que é a pedra angular das crenças e atividades dos shamãs, denomina-se 'ver'. Por 'ver', os shamãs querem significar a capacidade que, conforme acreditam, os seres humanos têm de perceber a energia como ela flui no universo. A alegação que os shamãs fazem, a qual é corroborada por suas práticas, é que a energia pode ser percebida diretamente como ela flui no universo, usando nosso organismo inteiro como um veículo para a percepção.

Os shamãs fazem uma distinção entre o corpo como parte da cognição da nossa vida cotidiana e o organismo inteiro como uma unidade energética que não faz parte de nosso sistema cognitivo. Esta unidade energética inclui as partes invisíveis do corpo, tais como os órgãos internos e a energia que flui através deles. Eles afirmam que é com esta parte que a energia pode ser percebida diretamente.

Devido à predominância da visão em nossa forma habitual de perceber o mundo, os shamãs descrevem o ato de apreender diretamente energia como 'ver'. Para os shamãs, perceber a energia como ela flui no universo significa que a energia adota configurações específicas, não idiossincráticas, que se repetem consistentemente, e que pode ser apreendida por qualquer pessoa que 'vê' nos mesmos termos.

O exemplo mais importante dessa consistência da energia na adoção de configurações específicas é o corpo humano quando ele é percebido diretamente como energia. Os shamãs percebem um ser humano como um conglomerado de campos de energia que dá a impressão de uma esfera clara da luminosidade total. Tomada neste sentido, a energia é descrita pelos shamãs como uma vibração que se aglutina em unidades coesas. Eles descrevem o universo inteiro como composto por configurações de energia que aparecem para a visão dos shamãs como filamentos ou fibras luminosas que são amarradas de todas as maneiras possíveis, mas sem nunca ficar emaranhadas. Esta é uma proposição incompreensível para a mente linear. Ela tem uma contradição interna que não pode ser resolvida: como poderiam essas fibras estender-se de todas as formas e ainda assim não ficar enredadas?

Os shamãs, como praticantes autodidatas do método fenomenológico, só podem descrever eventos. Se os termos de sua descrição parecem insuficientes e contraditórios, é por causa das limitações da sintaxe. No entanto, suas descrições são tão rigorosas como qualquer coisa pode ser. As fibras energéticas luminosas que compõem o universo em geral estendem-se até o infinito em qualquer direção, e ainda assim elas não ficam enredadas. Cada fibra é uma configuração individual, concreta; cada fibra é o infinito em si mesma.

Para lidar com esses fenômenos mais adequadamente, talvez fosse mais próprio construir uma forma totalmente diferente de descrevê-los. De acordo com os shamãs, isso não é absolutamente uma idéia rebuscada, porque perceber a energia diretamente é algo que pode ser alcançado por qualquer ser humano. Os shamãs argumentam que esta condição concede aos seres humanos o potencial de atingir, através de um consenso evolutivo, um acordo sobre como descrever o universo.

Outro conceito dos shamãs que merece uma análise exaustiva em termos desta elucidação é algo que eles chamam de *intento*. Eles o descrevem como uma força perene que permeia todo o universo; uma força que está consciente de si mesma ao ponto de responder ao aceno ou ao comando dos shamãs. O ato de utilizar o *intento* eles chamam de intenção. Por meio da intenção, os shamãs são capazes, eles dizem, de desvendar não só todas as possibilidades humanas de perceber, mas todas as possibilidades humanas de ação. Eles afirmam que através do *intento* as formulações mais rebuscadas podem ser realizadas.

O limite da capacidade dos shamãs de perceber é chamado de ‘a faixa do homem’, significando que há uma fronteira que marca as capacidades humanas conforme ditadas pelo organismo humano. Essas fronteiras não são apenas os limites tradicionais do pensamento ordenado, mas os limites da totalidade dos recursos bloqueados no organismo humano. Os shamãs acreditam que esses recursos nunca são usados, mas são mantidos no local por idéias preconcebidas sobre nossas limitações, limitações que não têm nada a ver com o nosso potencial real.

O ponto que os shamãs apresentam é que, uma vez que perceber a energia como ela flui no universo não é uma questão arbitrária ou idiossincrática, os videntes testemunham formulações de energia que acontecem por si mesmas e não são um produto de interpretação da nossa parte. Os shamãs declaram que a percepção de tais formulações é, em si e por si só, a chave que libera o bloqueio do potencial humano que nunca entra em jogo. Essas formulações de energia, uma vez que elas acontecem, por definição, independentemente da vontade ou da intervenção do homem, são capazes de criar uma nova subjetividade. Sendo coesas e homogêneas para todos os seres humanos que ‘vêem’, estas formulações de energia são, na visão dos shamãs, a fonte de uma nova intersubjetividade.

De acordo com os shamãs, a subjetividade da vida quotidiana é ditada pela sintaxe de nossa língua. Ela necessita de orientações e professores, que, por meio de comandos tradicionais bem colocados que parecem ser o produto de nosso crescimento histórico, começam a dirigir-nos, desde o instante do nosso nascimento, para perceber o mundo. Os shamãs afirmam que a intersubjetividade resultante desta criação interativa de sintaxe é, naturalmente, governada pelos comandos de descrição sintáticos. Eles dão como exemplo a instrução, "*I'm in love*" (eu estou apaixonado), um sentimento que é partilhado intersubjetivamente por todos nós, e que, eles apontam, é liberado ao ouvir esse comando de descrição.

Os shamãs estão convencidos de que, por outro lado, a subjetividade resultante de perceber a energia diretamente como ela flui no universo não é guiada pela sintaxe. Ela não exige orientações e professores para salientar isto ou aquilo por comentários ou comandos. A intersubjetividade resultante entre os shamãs existe por meio de algo que eles chamam de *poder*, que é a soma total de toda a intenção reunida por um indivíduo. Uma vez que tal intersubjetividade não é suscitada através da ajuda de comandos ou solicitações sintáticos, os shamãs afirmam que esta subjetividade é um subproduto direto do trabalho total do organismo humano, fixado em um único propósito: intentar a comunicação direta.

Em soma, a intencionalidade ou a intenção para os shamãs é a utilização pragmática do *intento*, a força que impulsiona a tudo. Para eles, *intento* é um canal pragmático para a realização, e intencionalidade é o meio de usá-lo. Não é apenas, como no discurso filosófico do homem ocidental, o inventário intelectual do crescimento da consciência humana desde suas sensações básicas aos processos complexos que podem produzir o conhecimento. Dado que os shamãs são completamente pragmáticos na sua abordagem da vida e do viver, intencionalidade é uma questão ativa. Implica uma postura dos shamãs que eles descrevem como uma posição de poder. Desta posição, eles podem realmente *chamar o intento*. Neste sentido, intencionalidade torna-se o ato da consciência total da intenção. Os shamãs explicam que estes fenômenos são realizados quando o organismo humano total, em todo o seu potencial, está envolvido em um propósito único e totalmente inclusivo: a intenção.

Tomando a capacidade dos shamãs de perceber a energia diretamente como um ponto de partida, é possível conceber uma nova área para o discurso filosófico. O impedimento para a realização dessa possibilidade tem sido, até agora, a falta de interesse por parte dos praticantes do shamanismo em conceituar seus conhecimentos e suas práticas. Os shamãs afirmam que depois de alcançar certos limiares da percepção, que são como entradas em outros reinos da existência, o interesse dos praticantes concentra-se exclusivamente sobre os aspectos práticos do seu conhecimento.

Devido a esta propensão no sentido do pragmatismo, os shamãs podem contemplar seriamente a transformação da filosofia e da investigação filosófica em um reino de aspectos práticos ('practicalities'), pela incorporação de uma visão mais inclusiva do potencial humano. Eles consideram que a percepção direta da energia é, então, o arauto que pode conduzi-los a uma nova subjetividade, livre da sintaxe. Os shamãs propõem que esta nova subjetividade é a maneira de atingir o *intento*, através do processo ativo da intencionalidade.



Uma Estranha Realidade

## O CAMINHO DOS GUERREIROS VISTO COMO UM PARADIGMA FILOSÓFICO-PRÁTICO

### O CORPO ENERGÉTICO

A quarta unidade do caminho dos guerreiros é o corpo de energia. Don Juan Matus, explicou que, desde tempos imemoriais, os shamãs deram o nome de corpo energético para uma configuração especial de energia que pertence a cada ser humano individualmente. Ele também chamou esta configuração de corpo sonhador, ou o duplo, ou o outro. Sua preferência, em conformidade com o acordo dos shamãs para enfatizar conceitos abstratos, foi chamá-lo de corpo energético. Mas ele também me contou sobre um nome secreto divertido para o corpo de energia, que foi utilizado como um eufemismo, um apelido, um termo de ternura, uma simpática referência a algo incompreensível e velado: 'ni te jodan' — que em português significa, "eles não podem incomodá-lo, corpo energético, ou o que for."

Don Juan explicou formalmente o corpo de energia como um conglomerado de campos de energia que são a imagem em espelho dos campos de energia que compõem o corpo humano quando ele é visto diretamente como energia. Don Juan disse que para os shamãs, o corpo físico e o corpo de energia são uma única unidade. Ele explicou ainda que os shamãs acreditam que o corpo físico envolve o corpo e a mente como nós conhecemos, e que o corpo físico e o corpo energético são as únicas configurações complementares de energia em nosso reino humano. Uma vez que não existe tal coisa como um dualismo entre corpo e mente, o único dualismo possível que existe é entre o corpo físico e o corpo energético.

A controvérsia dos shamãs é que perceber é um processo de interpretação dos dados sensoriais, mas todo ser humano tem a capacidade de perceber a energia diretamente, ou seja, sem processá-la por meio de um sistema de interpretação. Como já foi dito, quando os seres humanos são percebidos desta forma, eles têm a aparência de uma esfera de luminosidade. Os shamãs afirmam que esta esfera da luminosidade é um conglomerado de campos de energia mantidos juntos por uma misteriosa força de ligação.

"O que você quer dizer com um conglomerado de campos de energia?" perguntei a Don Juan quando ele me contou sobre isso pela primeira vez.

"Campos de energia comprimidos juntos por alguma estranha força aglutinante," ele respondeu. "Uma das artes dos shamãs é acenar para o corpo de energia, que normalmente está muito longe de sua contraparte, o corpo físico, e trazê-lo mais para perto a fim de que possa começar a presidir energeticamente sobre todas as coisas que o corpo físico faz".

"Se você quiser ser mais exato," Don Juan continuou, "você pode dizer que, quando o corpo energético está muito perto do corpo físico, um shamã vê duas esferas luminosas, quase sobrepostas uma sobre a outra. Ter nosso gêmeo de energia bem perto deveria ser o nosso estado natural, não fosse pelo fato de que algo empurra nosso corpo de energia para longe do nosso corpo físico, começando desde o momento do nosso nascimento."

Os shamãs da linhagem de Don Juan colocam uma enorme ênfase na disciplina necessária para trazer o corpo energético para mais perto do corpo físico. Don Juan explicou que, uma vez que o corpo de energia está em um determinado intervalo energético, que varia para cada indivíduo, sua proximidade permite aos shamãs a oportunidade de forjar o corpo energético como o outro ou o duplo: outro ser, sólido e tridimensional, exatamente como eles próprios.

Seguindo as mesmas práticas, os shamãs podem alterar seus corpos físicos sólidos e tridimensionais em uma réplica perfeita do corpo energético; ou seja, um conglomerado de campos de energia pura que são invisíveis para o olho normal, como toda a energia é; uma carga etérea de energia capaz de ir, por exemplo, através de uma parede.

"É possível transformar o corpo de tal forma, Don Juan? Ou você está apenas descrevendo uma proposição mítica?" eu perguntei espantado e perplexo quando ouvi essas afirmações.

"Não há nada de mítico sobre os shamãs," ele respondeu. "Os shamãs são seres pragmáticos, e o que eles descrevem é sempre algo bastante sóbrio e realista. Nossa desvantagem é que não estamos dispostos a desviar-nos de nossa linearidade. Isto nos transforma em seres descrentes que podem matar a si mesmos para acreditar nas coisas mais danadas que se pode imaginar."

"Quando você fala desta forma, Don Juan, você sempre me confunde," eu disse. "O que estou eu matando em mim mesmo para acreditar?"

"Você está matando a si mesmo para acreditar, por exemplo, que a antropologia é significativa ou que ela existe. Exatamente como um homem religioso se mata para acreditar que Deus é um homem que reside acima no céu e que o diabo é um demônio cósmico que firmou residência embaixo no inferno."

Era o estilo de Don Juan fazer observações cortantes, mas espantosamente precisas sobre a minha pessoa no mundo. Quanto mais cortantes e diretas eram, maior seu efeito sobre mim e maior o meu desgosto ao ouvi-las. Outro dos seus dispositivos didáticos era dar informações extremamente pertinentes sobre conceitos dos shamãs em um humor que era leve, mas profundamente crítico da minha compulsão para conformá-las em explicações lineares. Perguntei-lhe uma vez, ao discutir o tópico do corpo energético, uma das minhas perguntas complicadas:

"Através de que processos," eu disse, "os shamãs podem transformar seus corpos de energia etérea em corpos sólidos tridimensionais, e seus corpos físicos em energia etérea, capaz de passar através de uma parede?"

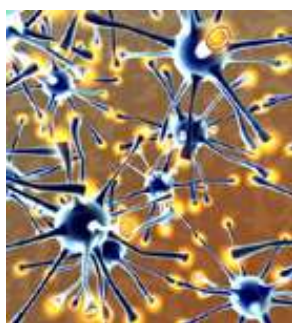
Don Juan, adotando uma seriedade professoral, levantou o dedo e disse: "através da utilização volitiva — embora nem sempre consciente, ainda bastante dentro de nossas capacidades, mas não completamente dentro de nossa capacidade imediata — da força de ligação que mantém os corpos físico e energético unidos, como dois conglomerados de campos de energia."

Embora falada em tom de brincadeira, sua explicação foi uma descrição fenomenológica extremamente precisa dos processos inconcebíveis para nossas mentes lineares, mas continuamente realizados por nossos recursos energéticos ocultos. Os shamãs afirmam que a ligação entre o corpo físico e o corpo energético é uma força aglutinante misteriosa que usamos incessantemente sem nunca estarmos cientes disto.

Quando os shamãs percebem o corpo como um conglomerado de campos de energia luminosa, eles percebem uma esfera do tamanho de ambos os braços estendidos lateralmente e da altura dos braços estendidos para cima. Eles também percebem que nesta esfera existe algo que eles chamam de ponto de aglutinação; um ponto de luminosidade mais intensa, do tamanho de uma bola de tênis localizado na parte traseira na altura das omoplatas, a um braço de distância longe delas.

Os shamãs consideram o ponto de aglutinação como o lugar onde o fluxo de energia direta é transformado em dados sensoriais e interpretado como o mundo da vida cotidiana. Don Juan disse que o ponto de aglutinação, além de fazer tudo isso, tem também uma função secundária mais importante: é o elo de conexão entre o corpo físico e o ponto de aglutinação do corpo energético. Ele descreveu essa conexão como sendo análoga a dois círculos magnetizados, cada um do tamanho de uma bola de tênis, fluindo juntos, atraídos pelas forças do intento.

Ele disse também que, quando o corpo físico e o corpo energético não estão unidos, a conexão entre eles é uma linha etérea, que algumas vezes é tão tênue que parece não existir. Don Juan estava certo de que o corpo energético é empurrado para mais e mais longe quando alguém cresce e se torna mais velho, e que a morte vem como o resultado da ruptura desta tênue conexão.



## DÚVIDAS SOBRE O CAMINHO DOS GUERREIROS

Tem havido uma série de questões colocadas por diferentes pessoas sobre o mesmo tema. Esta preocupação poderia ser classificada em termos gerais como "*O que vai acontecer comigo?*" Pessoas têm me feito esta pergunta pessoalmente, elas me escreveram sobre isto, ou eu tenho ouvido sobre essa preocupação através de terceiros.

A pergunta a seguir foi formulada neste sentido: "*Eu entendo que você está tentando reunir uma massa de pessoas, porque o plano original dos shamãs falhou. Eu estou fisgado pelo que você faz. O que você pretende fazer comigo?*"

Esta é uma pergunta que deveria ser dirigida a um guru, a um líder espiritual. Eu não me vejo como um guru, nem como um líder espiritual, mas como alguém que está tentando se ajustar a uma definição dada por Don Juan. Ele estava se referindo ao meu papel em relação ao resto de seus discípulos, meus companheiros, quando disse:

"Tudo o que você pode aspirar a ser é um conselheiro. Você deve assinalar um erro quando perceber algum; você deve informar sobre a maneira correta de fazer alguma coisa, porque estará apresentando todas as coisas desde o ponto de vista do silêncio total. Os shamãs chamam a isto uma vista da ponte ("*a sight from the bridge*"). Os shamãs vêem a água – vida – como ela corre para debaixo da ponte. Seus olhos estão, por assim dizer, direto no ponto onde a água passa debaixo da ponte. Eles não podem ver à frente. Eles não podem ver para trás. Eles podem ver apenas o agora."

Eu fiz o maior esforço, e vou continuar a fazê-lo, para cumprir esse papel. Quando uma pessoa está interessada e diz "*Estou fisgado*", eu não ousou acreditar que essa pessoa está fisgada por mim. Ter um elo pessoal com um professor é um efeito que todos nós temos aprendido e praticado. Isto se origina, sem dúvida, de estar envolvido emocionalmente com a mãe ou o pai, ou ambos, ou com alguém que preenche esse papel na família ou no nosso círculo de amigos.

Se eu dei em meus livros a impressão de que Don Juan estava pessoalmente interessado em mim, isto foi meu próprio erro de interpretação inconsciente. Ele trabalhou incessantemente, a partir do momento em que o conheci, para exterminar esta propensão em mim. Ele chamou isto de carência, e explicou que é desenvolvida e patrocinada pela ordem social, e que carência é a maneira mais obscena de criar e nutrir a mentalidade de escravo. Ele disse que se eu acreditava que estava "*fisgado*", eu estava fisgado não por ele pessoalmente, mas pela ideia de liberdade, uma ideia que os shamãs tinham levado gerações para formular.

Com relação à falha do plano original, tudo o que posso dizer é que de fato afirmei que a linhagem de Don Juan termina comigo e as outras três aprendizes de Don Juan, mas esta não é a indicação de uma falha de qualquer plano. É simplesmente uma situação que os shamãs explicam, dizendo: "é uma condição natural de qualquer ordem um dia chegar ao fim."

O fato de eu ter dito que gostaria de atingir o maior número de pessoas possível e criar uma massa de consenso, é uma consequência de perceber que somos o fim da mais interessante linha de pensamentos e ações. Nós sentimos que nós somos os imerecidos destinatários de uma gigantesca tarefa: a tarefa de explicar que o mundo dos shamãs não é uma ilusão, nem é *pensamento desejoso*.

Outra pergunta é: *"Você tinha um professor. Como eu posso avançar sem um? Eu me preocupo porque eu não tenho um Don Juan."*

Preocupar-se é uma maneira de boa fé de interagir em nosso meio social, assim, não se preocupe com tudo. *"Preocupar-se"* é uma categoria sintática similar a dizer *"Eu não entendo."* Preocupar-se não significa estar preocupado com alguma coisa; é simplesmente uma forma de enfatizar um tópico que tem importância para nós. Dizer que você se preocupa porque não há um Don Juan disponível já é uma declaração da eventual derrota. É como se esta afirmação abrisse um caminho de fuga que permanece pronto para ser utilizado a qualquer momento.

Don Juan me disse ele mesmo que toda a força que ele colocou em me guiar foi um procedimento obrigatório, instituído pela tradição dos shamãs. Ele tinha que me preparar para continuar sua linhagem. Ao longo dos anos, houve inúmeras pessoas que viajaram para o México para procurar Don Juan. Eles tomaram a narração em meus livros como a descrição de uma possibilidade aberta. Novamente, isso é culpa minha. Não é que eu não tenha sido cuidadoso, mas em vez disso, que eu devia ter evitado fazer afirmações bombásticas de que eu estava em algum caminho especial.

Don Juan estava interessado em perpetuar a sua linhagem, não em ensinar o seu conhecimento. Eu já esclareci este ponto, mas é importante que o enfatize repetidamente: Don Juan não era um professor absolutamente. Ele era um shamã passando seus conhecimentos aos seus discípulos, exclusivamente para a continuação de sua linhagem.

Desde que sua linhagem veio a ter um fim comigo e suas outras três aprendizes, ele mesmo propôs que eu escrevesse sobre o seu conhecimento. E é precisamente porque sua linha chega ao fim que seus discípulos abriram a porta, de outro modo fechada, para o mundo dos shamãs, e agora estão procurando explicar o que o shamanismo é e o que os shamãs fazem.

Os shamãs dizem que o único professor ou guia possível que podemos ter é o espírito, ou seja, uma força abstrata, impessoal que existe no universo, consciente de si mesma. Talvez ele pudesse ser chamado por outro nome, como consciência, atenção, cognição, força vital. Os shamãs acreditam que ele permeia o universo total e pode orientá-los, e que tudo o que eles precisam para chegar a esta força é silêncio interior; assim, sua convicção é que o único elo que vale a pena para nós é com esta força, e não com uma pessoa.

Outra pergunta feita com frequência é: *"Como é que você nunca falou sobre a Tensegridade em seus livros, e por que você está falando sobre isso agora?"*

Eu nunca tinha falado sobre a Tensegridade antes porque Tensegridade é a versão dos discípulos de Don Juan para alguns movimentos chamados passes mágicos, desenvolvidos por shamãs que viveram no México em tempos antigos, e que foram os iniciadores da linhagem de Don Juan. A Tensegridade é baseada naqueles passes mágicos, e deriva de um acordo alcançado pelos quatro discípulos de Don Juan Matus para reunir as quatro diferentes linhas de movimentos ensinadas a cada um deles individualmente a fim de ajustar-se às suas configurações físicas e mentais.

Seguindo um pedido de Don Juan, eu me abstive durante todos estes anos de mencionar os passes mágicos. A maneira altamente secreta com que eles foram ensinados para mim determinou uma concordância da minha parte em envolvê-los com o mesmo segredo. O mais perto que estive de mencioná-los foi quando eu escrevi sobre o modo como Don Juan "estalava suas articulações". De uma maneira engraçada ele sugeriu que eu me referisse aos passes mágicos, que ele praticava incessantemente, como "a maneira como ele estalava suas juntas." Cada vez que ele executava um desses passes, suas articulações costumavam fazer um som estalado. Ele usou isso como um artifício para atrair meu interesse e para ocultar o verdadeiro significado do que ele estava fazendo.

Quando ele me tornou consciente dos passes mágicos, explicando-me o que eles realmente eram, eu já vinha tentando compulsivamente replicar o som que suas articulações faziam. Ao despertar minha competitividade, ele "*figou-me*", por assim dizer, para aprender uma série de movimentos. Eu nunca consegui reproduzir aquele som estalado, o que foi uma benção disfarçada, pois os músculos e tendões dos braços e costas nunca devem ser forçados até este ponto. Don Juan nasceu com a capacidade de estalar as juntas dos braços e costas, assim como algumas pessoas têm a capacidade de estalar seus dedos.

Quando Don Juan e o resto dos seus companheiros shamãs formalmente me ensinaram os passes mágicos, e discutiram suas configurações e efeitos, eles fizeram isso em conformidade com os procedimentos mais rigorosos; procedimentos que exigiam concentração máxima e foram amortecidos pelo sigilo total e o comportamento ritualístico. A parte ritualística desses ensinamentos foi rapidamente posta de lado por Don Juan, mas o aspecto secreto foi tornado ainda mais enfático.

Como foi dito anteriormente, a Tensegridade é a fusão de quatro linhas de passes mágicos que tiveram que ser transformados de movimentos altamente especializados que se ajustavam a indivíduos específicos, em uma forma genérica que serviria para todo mundo. A razão por que está sendo ensinada agora a Tensegridade, uma versão moderna dos antigos passes mágicos, é porque os quatro discípulos de Don Juan concordaram que, uma vez que seu papel não é mais o de perpetuar a linhagem de shamãs de Don Juan, eles tinham que aliviar seu fardo e acabar com o caráter secreto sobre algo que tem tido um valor incomensurável para eles e para o seu bem-estar.



## CONEXÃO TENSEGRIDADE

### COMO PRATICAR A TENSEGRIDADE

Os '*Passes Mágicos*' foram tratados pelos shamãs do México antigo desde o início como algo único, e nunca foram usados como conjuntos de exercícios para o desenvolvimento de massa muscular ou agilidade. Don Juan disse que eles foram vistos como passes mágicos desde o primeiro momento que foram formulados. Ele descreveu a "*magia*" dos movimentos como uma mudança sutil que os praticantes experimentam ao executá-los; uma qualidade efêmera que o movimento traz para seus estados físicos e mentais, um tipo de brilho, uma luz nos olhos. Ele falou desta mudança sutil como um "toque do espírito"; como se os praticantes, através dos movimentos, restabelecessem uma ligação não utilizada com a força da vida que os sustenta. Ele explicou ainda que os movimentos eram chamados de passes mágicos porque, através de sua prática, os shamãs eram transportados, em termos de percepção para outros estados de ser, nos quais eles podiam sentir o mundo de uma forma indescritível.

"Por causa desta qualidade, por causa desta *magia*", Don Juan disse-me uma vez, "os passes mágicos devem ser praticados não como exercícios, mas como uma maneira de acenar para o poder."

"Mas eles podem ser tomados como movimentos físicos, mesmo que nunca tenham sido tidos como tal?" eu perguntei.

Eu tinha praticado fielmente todos os movimentos que Don Juan tinha me ensinado, e me senti extraordinariamente bem. Esta sensação de bem-estar foi suficiente para mim.

"Você pode praticá-los como quiser", Don Juan respondeu. "Os passes mágicos reforçam a consciência, independentemente de como você considerá-los. A coisa inteligente seria tomá-los como o que são: passes mágicos que ao serem praticados levam os praticantes a deixar cair a *máscara de socialização*."

"O que é a *máscara de socialização*?" eu perguntei.

"O verniz que todos nós defendemos e pelo qual morremos," disse ele. "O verniz que nós adquirimos no mundo; aquilo que nos impede de atingir todo o nosso potencial; aquilo que nos faz acreditar que somos imortais."

A Tensegridade, sendo a versão modernizada desses passes mágicos, foi ensinada até agora como um sistema de movimentos porque que foi a única maneira na qual este misterioso e vasto assunto dos passes mágicos poderia ser enfrentado em um cenário moderno. As pessoas que praticam agora a Tensegridade não são praticantes shamãs; portanto, a ênfase dos passes mágicos tem que estar no seu valor como movimentos.

O ponto de vista que foi adotado neste caso é que o efeito físico dos passes mágicos é a questão mais importante para a criação de uma base sólida de energia nos praticantes. Uma vez que os shamãs do México antigo estavam interessados em outros efeitos dos passes mágicos, eles fragmentaram longas séries de movimentos em unidades individuais, e praticaram cada fragmento como um segmento individual. Na Tensegridade, os fragmentos têm sido reagrupados em suas formas longas originais. Dessa forma, um sistema de movimentos foi obtido, um sistema no qual os movimentos em si mesmos são enfatizados, acima de tudo.

A execução dos passes mágicos, como mostrados na Tensegridade, requer um determinado espaço ou tempo pré-programados, mas idealmente os movimentos devem ser feitos na solidão, no impulso do momento, ou quando a necessidade surge. No entanto, a configuração da vida urbana facilita a formação de grupos, e nestas circunstâncias, a única maneira na qual a Tensegridade pode ser ensinada é para grupos de praticantes. Praticar em grupos é benéfico em muitos aspectos e prejudicial em outros. É benéfico porque permite a criação de consensos de movimento e a oportunidade de aprender através da análise e comparação. É prejudicial porque favorece o surgimento de comandos sintáticos e solicitações relacionadas com hierarquia; e o que os shamãs querem é fugir da subjetividade derivada de comandos sintáticos. Infelizmente, você não pode guardar seu bolo e comê-lo também; portanto, a Tensegridade deve ser praticada em qualquer forma que seja mais fácil: em grupos, ou sozinhos, ou ambos.

Em todos os outros aspectos, a forma como a Tensegridade tem sido ensinada é uma reprodução fiel da maneira como Don Juan ensinou os passes mágicos para seus discípulos. Ele os bombardeou com uma profusão de detalhes e deixou suas mentes perplexas pela quantidade e variedade de movimentos, e pela implicação de que cada um deles individualmente era um caminho para o infinito.

Seus discípulos passaram anos oprimidos, confusos, e acima de tudo, desanimados, porque eles sentiam que serem bombardeados de tal forma era um ataque injusto sobre eles. Don Juan, seguindo o artifício dos shamãs tradicionais de nublar a visão linear dos praticantes, saturava a memória cinestésica de seus discípulos. Sua justificativa era que, se eles continuassem praticando os movimentos apesar de sua confusão, alguns deles, ou todos eles, atingiriam o silêncio interior. Ele disse que no silêncio interior todas as coisas se tornam claras, ao ponto em que nós somos capazes não só de lembrar com uma precisão absoluta dos passes mágicos já esquecidos, mas saber exatamente o que fazer com eles, ou o que esperar deles, sem ninguém para nos dizer ou guiar.

Os aprendizes de Don Juan mal podiam acreditar em tais declarações. No entanto, em um momento, cada um deles deixou de estar confuso e desanimado. Da maneira mais misteriosa, os passes mágicos, uma vez que são mágicos, se organizaram eles mesmos em seqüências extraordinárias que clarearam todas as coisas. A preocupação das pessoas que praticam Tensegridade hoje em dia corresponde exatamente à preocupação dos aprendizes de Don Juan. As pessoas que participaram de seminários e 'workshops' sobre Tensegridade se sentem desorientadas pela quantidade de movimentos. Eles estão clamando por um sistema que lhes permita integrar os movimentos em categorias que poderiam ser praticadas e ensinadas.

Eu gostaria de sublinhar mais uma vez o que tenho enfatizado desde o início: a Tensegridade não é um sistema padrão de movimentos para o desenvolvimento do corpo. Na verdade desenvolve o corpo, mas apenas como um subproduto de um propósito mais transcendental. Os shamãs do México antigo estavam convencidos de que os passes mágicos conduzem os praticantes a um nível de consciência no qual os parâmetros de percepção normal, tradicional são cancelados pelo fato de que serem ampliados. Os praticantes como resultado estão em condições de entrar em mundos inimagináveis; mundos tão abrangentes e totais como aquele em que vivemos.

"Mas por que eu iria querer entrar nestes mundos?" perguntei a Don Juan em uma ocasião.

"Porque você é um viajante, como o resto de nós, seres humanos," ele disse um pouco irritado pela minha pergunta. "Os seres humanos estão em uma viagem de consciência, que foi momentaneamente interrompida por forças extenuantes. Acredite em mim, nós somos viajantes. Se não estivermos viajando, não somos nada."

Sua resposta não me satisfez nem um pouco. Ele explicou ainda que os seres humanos têm se deteriorado moralmente, fisicamente e intelectualmente desde o momento em que eles pararam de viajar, e que foram capturados em um redemoinho, por assim dizer, e estão girando em círculos, tendo a impressão de estar se movendo com a corrente, mas permanecendo estacionários.

Levei trinta anos de dura disciplina para chegar a um patamar cognitivo em que as afirmações de Don Juan se tornaram reconhecíveis, e sua validade estabelecida além da sombra da dúvida. Os seres humanos são de fato viajantes. Se não tivermos isto, nada temos.

A Tensegridade deve ser praticada com a ideia de que o benefício desses movimentos vem por si só. Esta ideia deve ser enfatizada a qualquer custo. No nível dos principiantes, não há nenhuma maneira de direcionar o efeito dos passes mágicos, e não há nenhuma possibilidade qualquer que seja de alguns deles serem benéficos para um órgão ou outro. À medida que avançamos na disciplina e nossa intenção torna-se mais clara, o efeito dos passes mágicos pode ser selecionado por cada um de nós pessoal e individualmente, para fins específicos pertinentes a cada um de nós exclusivamente.

O que é de suprema importância no presente é praticar qualquer seqüência da Tensegridade que alguém se lembre, ou qualquer conjunto de movimentos que venham à mente. A saturação que for alcançada irá trazer, no final, os resultados almejados pelos shamãs do México antigo: entrar em um estado de silêncio interior e decidir do interior deste silêncio qual será a próxima etapa.

Naturalmente, quando me foi falado, mais ou menos nos mesmos termos, sobre a manobra dos shamãs para saturar a mente com silêncio interior, minha resposta foi a resposta de qualquer pessoa que esteja interessada na Tensegridade hoje em dia: *"Não é que eu não acredite em você, mas isto é algo muito difícil de acreditar."*

A única resposta que Don Juan tinha para as minhas perguntas mais do que justificadas, e para as perguntas de suas outras três aprendizes, era dizer, "tome a minha palavra, porque não são afirmações arbitrárias. Minha palavra é o resultado da corroboração, por mim mesmo, do que os shamãs do México antigo descobriram: que nós, seres humanos somos seres mágicos."

O legado de Don Juan inclui algo que eu tenho repetido inúmeras vezes e que vou continuar a repetir: os seres humanos são seres desconhecidos para si mesmos, cheios até o topo com incríveis recursos que nunca são usados.

Ao saturar seus discípulos com movimentos, Don Juan realizou duas proezas formidáveis: ele trouxe esses recursos ocultos para a superfície, e suavemente quebrou nossa obsessão com o modo linear de interpretação. Ao forçar seus aprendizes para alcançar o silêncio interior, ele promoveu a continuidade de sua jornada interrompida de consciência. Dessa forma, o estado ideal de qualquer praticante em relação aos movimentos da Tensegridade, é o mesmo que o estado ideal de um praticante de Shamanismo no que se refere à execução dos passes mágicos. Ambos estão sendo conduzidos pelos próprios movimentos para um ápice sem precedentes: o silêncio interior.

Do silêncio interior, os praticantes da Tensegridade serão capazes de executar por si mesmos, para qualquer efeito que acharem adequados, sem qualquer treinamento de fontes externas, qualquer movimento da imensidão de movimentos com os quais eles têm sido saturados; eles serão capazes de executá-los com precisão e velocidade, como eles andam, ou comem, ou descansam, ou fazem qualquer outra coisa.

